

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)

6 mar 2017 | O Globo

CHRISTINO ÁUREO *Christino Áure é secretário da Casa Civil e Desenvolvimento Econômico do Governo do Estado do Rio de Janeiro*

Sede de verdade

Nenhum estado brasileiro esteve com suas contas tão expostas à análise, por parte da opinião pública, quanto o nosso

Chamam-nos a atenção no debate envolvendo a Cedae as enormes contradições contidas na retórica de alguns grupos que se colocaram contra a proposta do Executivo estadual, que prevê a utilização das ações da companhia como contragarantia de financiamento, e sua posterior alienação, como parte inicial do mais importante, sustentado e duradouro ajuste fiscal já promovido no âmbito dos 27 entes federados estaduais.

O valor da Cedae vai muito além do montante que eventualmente venha a ser obtido com alienação das ações. O valor da companhia inclui a possibilidade concreta de fazer-se um ajuste permanente das contas estaduais, representando, ao fim de três anos, mais de R\$ 62 bilhões.

À guisa de, supostamente, proteger o interesse público, são perfilados argumentos que tentam justificar o injustificável: partidos, cuja linha programática nacional sempre pregou o rigor fiscal e serviços públicos de qualidade, independentemente da titularidade das empresas relacionadas com a tarefa, votaram contra a hipótese de privatização.

Na realidade, por trás desse biombo, está um mal disfarçado sentimento de revanche eleitoral, mixado do mais puro oportunismo.

O reconhecimento da gravidade da crise fiscal por parte do governo do Rio está expresso de várias formas, desde a lei de calamidade financeira aprovada no Parlamento, até a seriedade e obstinação com que o governador Pezão tem se dedicado a negociar o ajuste com a União, o Congresso e a Suprema Corte.

Nenhum estado brasileiro esteve com suas contas tão expostas à análise, por parte da opinião pública, quanto o nosso. A melhor forma de admitir — e se redimir — dos erros é colocarse de maneira sincera e transparente na direção de corrigi-los.

Por isso, classifico como leviano o argumento de "irresponsabilidade e falta de vontade política" para a solução dos problemas. Ao contrário, 26 secretarias foram reduzidas a 18. No biênio 2015/2016 a redução de despesas com contratos e pessoal comissionado foi da ordem de R\$ 880 milhões. Encerrou-se o ano passado com o custeio equivalente ao praticado no exercício de 2010.

Antes mesmo de assinarmos o termo de compromisso com Brasília, já havíamos promovido nossos esforços de aumento da receita — mais de R\$1,3 bilhão em 2017 — revisão dos incentivos fiscais (expectativa de obtenção de mais de R\$ 4 bilhões em 2018), preservando aqueles que geram empregos e ampliação da base arrecadadora.

Somos o único estado que já encaminhou a sua Assembleia Legislativa, em três oportunidades diferentes, medidas visando a corrigir seus déficits.

Beira, portanto, a desonestidade intelectual dizer que a Cedae será vendida por preço vil e sem debate. Basta ler, minimamente, o teor da lei aprovada de maneira indubitável pelos deputados estaduais, para desmentir essa balela. Haverá durante 180 dias — prorrogáveis por igual período — criteriosa estruturação, buscando a melhor modelagem, com foco no preço justo, universalização do serviço e preservação de tarifas adequadas à população carente. Durante aquele processo, a sociedade será ouvida, aí incluídos os municípios.

No Estado do Rio de Janeiro quem "vendeu a casa para ir ao cinema" foi o governo de plantão no fim dos anos 1990, que privatizou o metrô, o gás, a eletricidade, o trem e até estacionamento, sem reverter um único real para a Previdência dos servidores. Campeão dos programas de demissão voluntária sem pagar rescisão aos trabalhadores, também não teve a capacidade de renegociar a dívida com a União. Inexplicável, visto que governador e presidente eram do mesmo partido.

Por fim, estarrece ouvir o falatório de quem até ontem integrava o governo que ora insulta, surfando nos projetos e obras olímpicas. Talvez, em função da origem aristocrática, nunca tenha ouvido a expressão popular "pior do que cuspir no prato que comeu, só fazendo o mesmo no copo em que bebeu".

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)